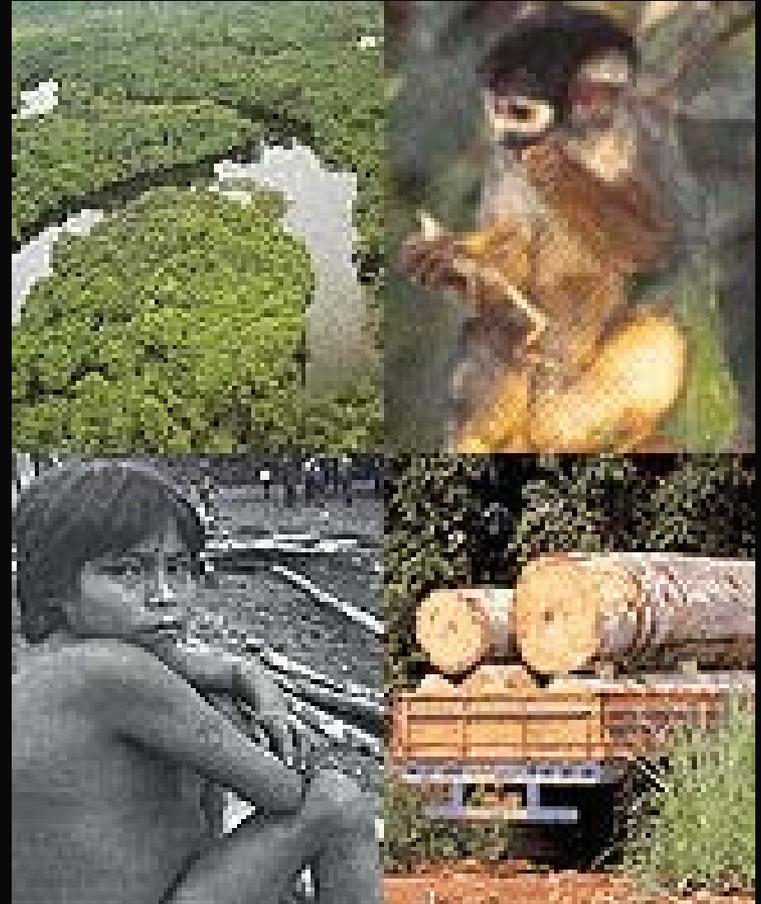


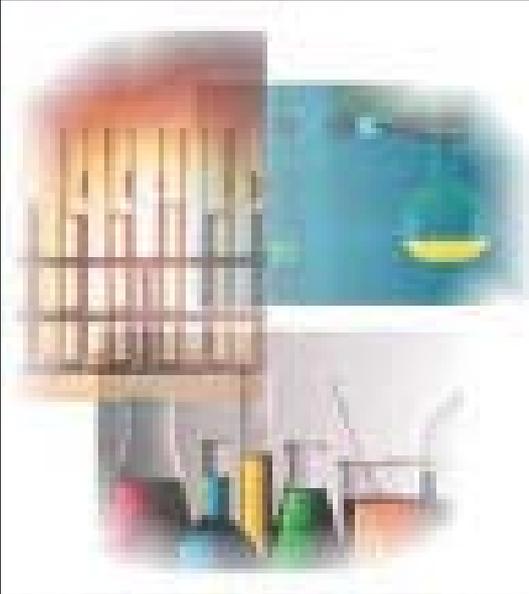
Humanos e não-humanos: uma abordagem ética no estudo e uso da diversidade biológica



A bioética tem um significado mais amplo relacionado ao estudo e manejo da biodiversidade, à extinção das espécies, à degradação ambiental, ao superaquecimento global, etc.

Os aspectos éticos das relações entre humanos e não-humanos podem constituir uma área de reflexão normativa.





Em geral, para poderem realizar suas pesquisas científicas os biólogos acabam adotando uma atitude defensiva.



E provar à muitas pessoas que criticam a necessidade de usar os não-humanos em pesquisa que eles não são “biopiratas”.



O conhecimento que a Biologia aporta à Ciência e à Sociedade é tão diverso como o é seu objeto de estudo.



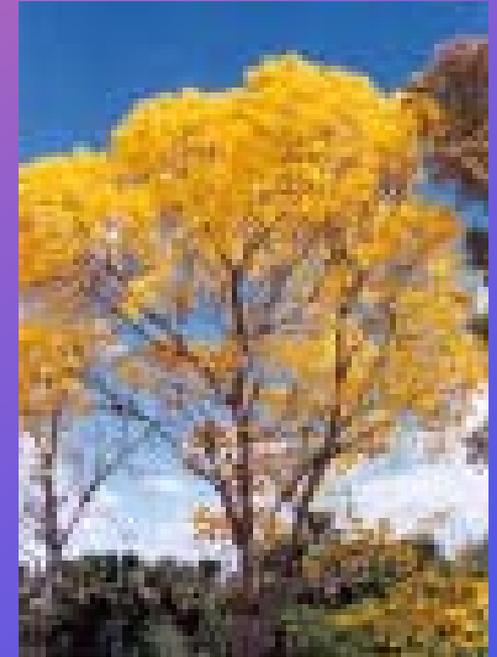
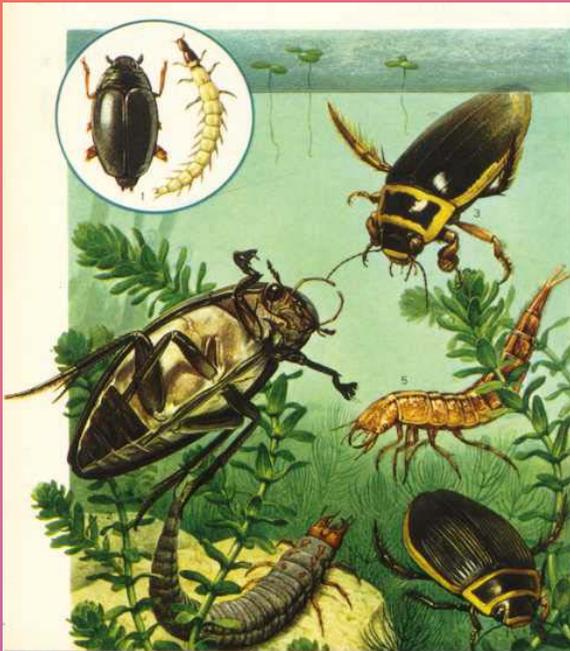
O biólogo é um dos mais versáteis dos pesquisadores experimentais.



O biólogo tem um papel protagonista na tarefa de aproximar os homens ao mundo vivo.

A sociedade deve recorrer ao biólogo para garantir que suas relações com a natureza discorram por canais adequados, de modo que seu domínio sobre os não-humanos seja compassivo.

As diversas questões éticas que se colocam no trabalho do biólogo têm como ponto de referência fundamental o valor do fenômeno vital.



**Se a pesquisa biológica se apresenta
tão carregada de significado ético é
porque trata com a vida, e a vida
reclama uma atitude de respeito, de
reconhecimento.**



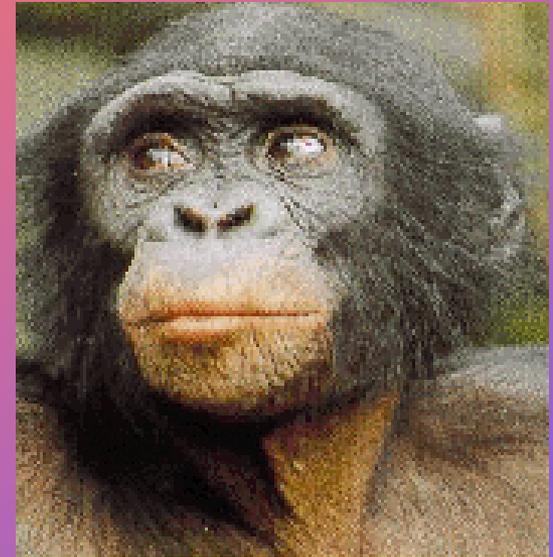
Ao falar de vida referimo-nos a realidades muito variadas e de valores muito diferentes.

A mera apelação a dignidade da vida não pode ser um ponto de referência adequado para a ética biológica.

Na prática, todos têm mais apreço por um diamante que a um inseto, ainda que reconheçamos neste uma dimensão vital de grande significado e profundidade.

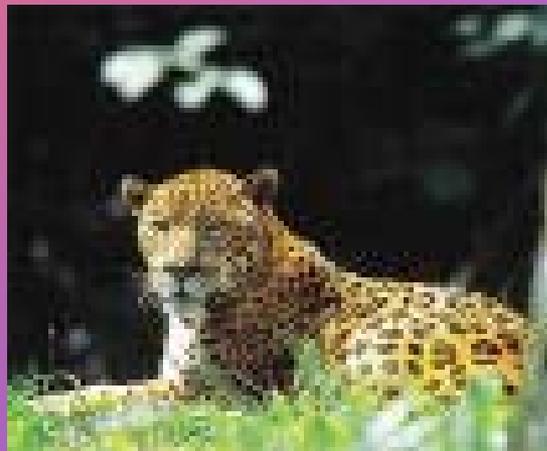


Se as formas de vida que encontramos no mundo parecem-nos tão interessantes, e eticamente significativas, é porque percebemos uma estreita relação entre elas e nossa própria vida corporal.



É o reconhecimento implícito da analogia entre as diversas formas vitais não humanas e a própria vida corporal da pessoa humana que nos faz entender aquelas dignas de respeito.

Quanto mais próxima esteja uma forma de vida não humana à vida corporal do homem – ainda que não seja filogeneticamente próximo a esta – mais valiosa é em si mesma.



Os não humanos são importantes não só porque proporcionam elementos úteis – meios, alimentos, etc. – ao homem (essa perspectiva poderia autorizar uma autêntica exploração utilitarista dos não humanos), mas porque são “*como pegadas do caminho ontológico por meio do qual o homem, foi saindo do nada à realidade concreta de sua existência corporal*”.

RELAÇÕES HOMEM-NATUREZA



Sem relacionar-se com o mundo o homem não pode exercer sua existência.

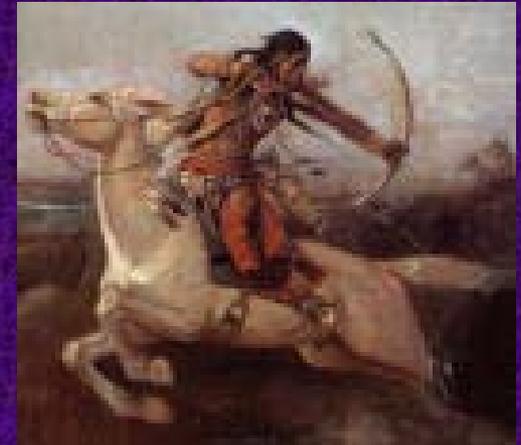
No mundo, a ação do homem é fator de novidade, porque a relação entre o homem e a natureza é livre.



A liberdade de homem é manifestada na sua enorme capacidade de modificar o ambiente onde vive.



Quando a capacidade de modificar o ambiente estava tecnicamente pouco desenvolvida, a interferência do homem nos processos naturais era irrelevante.



O grande desenvolvimento da técnica deu lugar a fenômenos novos não previstos inicialmente:



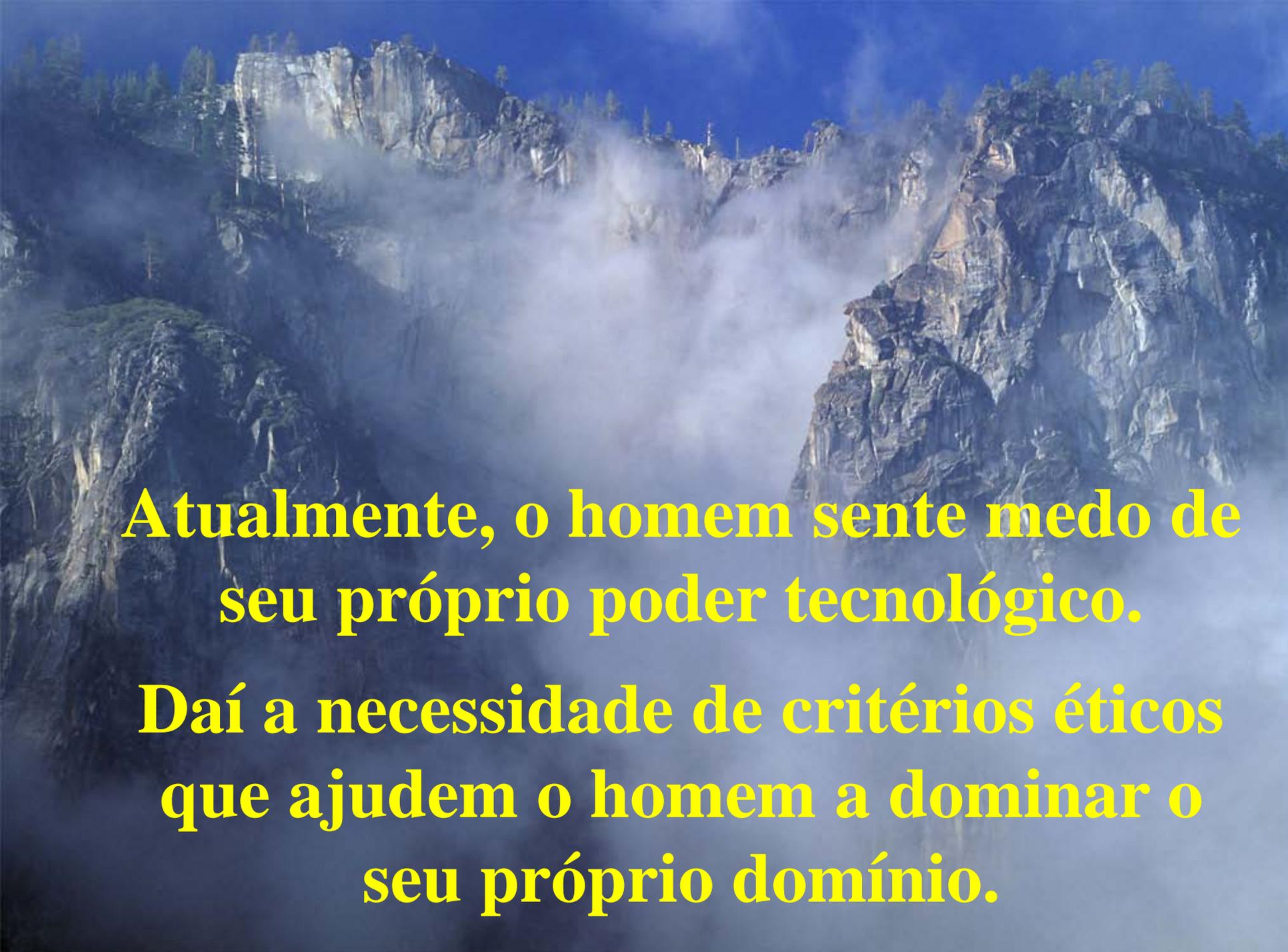
**A fragmentação dos
ambientes naturais, o
perigo do esgotamento dos
recursos, as diversas
contaminações químicas,
radiológicas, nucleares,
etc..**

A racionalidade sem limites é ambígua: capaz de humanizar o homem ou de violar agressivamente sua dignidade.



**A mesma
ciência serve
para construir
um hospital ou
câmaras de
gás; um avião
ou a bomba
atômica, etc.**





**Atualmente, o homem sente medo de
seu próprio poder tecnológico.**

**Daí a necessidade de critérios éticos
que ajudem o homem a dominar o
seu próprio domínio.**

A black and white photograph of a stone bridge over a river in a forest, with a large rock formation in the background. The bridge has a central arch and two smaller side arches. The river is calm, reflecting the bridge and the surrounding trees. The background features a large, craggy rock formation, possibly a mountain peak, partially obscured by tall evergreen trees.

CRITÉRIOS ÉTICOS DO DOMÍNIO TÉCNICO DA NATUREZA

A natureza não é produto da ação humana; ela já existia antes de qualquer intervenção sua.

O mundo não é um mundo qualquer, mas forma uma unidade harmônica com o homem.

Em sua relação com o mundo o homem deve ter em conta os valores objetivos, os significados próprios das coisas e não considerá-los como materiais neutros dotados de propriedades passíveis de serem estudadas e manipuladas.

**Valores objetivos como a vida, a beleza,
etc. não devem ser desconsiderados na
atividade do homem.**



Quando se perde o sentido do valor objetivo, embora relativo dos animais e do mundo, não importa o animal em si mesmo, nem sua vida, nem sua dor, nem a decadência ou extinção das espécies.



A experimentação científica pode alcançar algumas leis de comportamento da natureza, mas deve ter cuidado ao extrapolar que a ordem do universo está expressa adequada e exhaustivamente nessas leis.

De modo geral, a ordem do universo se apresenta tão extraordinariamente precisa e delicada que a irrupção técnica indiscriminada torna-se ameaçadora.

Considerações Finais

- 1. Como o biólogo conhece o dinamismo da natureza, ele pode e deve informar a seus concidadãos sobre o modo mais adequado de estabelecer vínculos com o mundo vivo;**
- 2. Também ele pode dar respostas a problemas do uso sustentável de um mundo vivo ameaçado propondo soluções que evitem abusos ou deterioramento ;**
- 3. Assim, ele pode, por exemplo, se encarregar da avaliação dos programas de impacto ambiental e ainda de projetos e iniciativas de vários tipos .**

**A mentalidade de admiração,
cuidado e contemplação de natureza
viva e do meio ambiente deveria
contaminar a sociedade que começa
a descobrir no biólogo o baluarte e a
garantia para que o meio ambiente
natural continue sendo
autenticamente um âmbito para a
vida humana.**